

Primeiro registro de *Trioza alacris* (hemiptera: psylloidea) no Paraná

Pierre Geovane Graff

Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Dalva Luiz de Queiroz

Engenheira Florestal, doutora em Ciências Biológicas, pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR,
dalva.queiroz@embrapa.br

Daniel Burckhardt

Doutor em Entomologia, curador eméritos do Naturhistorisches Museum, Basel

O loureiro, *Laurus nobilis* L. (Lauraceae), é uma árvore de folhas glabras e coriáceas, perenifólia, com altura de 5 a 7 metros, ramagem densa e copa arredondada. Além de possuir uma madeira de ótima qualidade, seu principal uso é na culinária e no preparo de fitoterápicos. Uma das pragas que aflige o Loureiro é o inseto fitófago *Trioza alacris* (Flor, 1861) (Trioziidae), provavelmente nativo da Anatólia. Apesar de haver na literatura referências a outros hospedeiros, apenas para *Laurus nobilis* os registros foram confirmados. O registro em *Laurus azorica* (Seub.) Franco provavelmente refere-se a *Trioza laurisilvae* Hodkinson, 1990. Os adultos de *T. alacris* possuem antenas claras com os dois últimos segmentos escuros e asas longas, pontiagudas e transparentes com veias escuras. A coloração do corpo varia bastante com a idade, sendo clara quando teneral e escurecendo com o tempo, apresentando faixas longitudinais mais claras no dorso torácico. Os imaturos são alongados e achatados dorso-ventralmente e induzem deformações das folhas e brotos novos, bem como galhas de enrolamento das folhas. Essas galhas servem como fonte nutricional melhorada e abrigo para o desenvolvimento dos imaturos. Hoje, essa espécie está amplamente distribuída no Mediterrâneo, na Europa, no Cáucaso e nas Américas (Argentina, Brasil, Chile e EUA). Este inseto foi detectado no Brasil cerca de 70 anos atrás no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro e atualmente é considerada praga no RS em plantios de loureiro. Folhas de *L. nobilis* com sintomas foram coletadas na região metropolitana de Curitiba e encaminhadas para o laboratório de Entomologia da Embrapa Florestas, onde foram examinadas sob microscópio estereoscópico. Os insetos adultos e imaturos foram coletados, identificados, etiquetados e conservados em etanol 70%. *T. alacris* é relato aqui pela primeira vez no Paraná, nos seguintes lugares: Curitiba, no Bairro Boa Vista, em árvores da arborização urbana, e no Bairro Bacacheri em planta de quintal e Colombo, no Bairro Jardim Fátima. Alguns autores classificam *T. alacris* no gênero monotípico *Lauritrioza*. O gênero *Lauritrioza* não é filogeneticamente definido, portanto de pouca utilidade. Assim, os autores deste trabalho preferem manter o nome *T. alacris* em *Trioza*.

Palavras-chave: Psilídeo; Plantas hospedeiras; *Laurus nobilis*.

Apoio/financiamento: Embrapa Florestas; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).